

Notas de apoio ao caso 7. A Sadia e o agronegócio brasileiro: a perda de competitividade do sistema de integração com o produtor rural

1. Linha do tempo

1934 – Perdigão (armazém de secos e molhados - empresa familiar)

1939 – Perdigão inicia o abate de suínos

1944 – Indústria e Comércio Concórdia, iniciada com a compra de um moinho e um frigorífico em dificuldades financeiras

1947 – Indústria e Comércio Concórdia registra a marca “Sadia”

1954 – Perdigão entra na avicultura (Granja Santa Gema, própria)

1955 – Sadia Transportes Aéreos – “*Pelo ar, para o seu lar*” (depois Transbrasil, encerrada em 2001)

1956 – Início do sistema de integração de frangos

1993 – Sadia entra no mercado internacional (Argentina, em parceria com empresa local)

1994 – Perdigão passa a ser controlada por fundos de pensão

2005 – Perdigão inicia o abate de bovinos e entra no mercado de margarinas

2006 – Perdigão adquire o controle da Batávia (lácteos)

2008 – Sadia registra o primeiro prejuízo em sua história: R\$ 2,5 bilhões, causado principalmente por operações no mercado futuro de câmbio

2009 – Anunciada a fusão de Sadia e Perdigão

2013 – Concluída a fusão de Sadia e Perdigão (aprovação pelo Cade – Conselho Administrativo de Defesa Econômica)

2. Principais integradoras de frangos – Concorrência na indústria: parte dos produtos de baixa diferenciação; oligopólio com franja competitiva

BR Foods (Perdigão + Sadia)

Aurora (Cooperativa Central)

Céu Azul

CooperFrango

Flamboiã

Estado de São Paulo: A’doro, Zanchetta, Frango Rico, Rigor, Frangoeste, Nutribem, Frango da Villa e Lajinha

3. Pontos críticos do sistema de integração

<https://oparana.com.br/noticia/crise-leva-suinocultores-a-buscar-apoio-na-integracao/>

<https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/crise-atinge-granjas-integradas/20021030-104002-0985>

<https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2012/05/jbs-assume-operacoes-da-frangosul.html>

4. Economias de escopo no estabelecimento agropecuário

“O termo foi criado por Panzar e Willig em meados dos anos 1970 e apresentado de modo mais rigoroso em Panzar e Willig (1981). Indica que a produção de dois ou mais bens ou serviços em uma mesma unidade é mais barata que produzi-los separadamente. As economias de escopo explicam a existência de firmas multiprodutos como ocorre em serviços de água e saneamento, no setor de educação, na indústria de fármacos, entre outras. O ganho de escopo decorre do compartilhamento sem congestionamento de algum insumo na produção de distintos bens ou serviços. Por exemplo, as máquinas, o pessoal usado no empacotamento e os caminhões que transportam o remédio x podem ser os mesmos do medicamento y.” (Marcelo Abi-Ramia Caetano, Ipea, TD 1954)

5. Replicação do modelo de integração

The British colonists in Western **Australia**, he writes, came with supplies to establish their settlement but forgot to bring one thing with them: the social relations of England. On arrival, they were taken aback to find themselves with no servants to make their beds and bring **water** from the river (Marx and Engels 1975–2005, vol. 35, p. 753). The leading British promoter of colonial schemes, Edward Gibbon Wakefield, had a solution. Colonists would be prevented from becoming independent settlers by using government policy to set a high price on **land**—a comment on the real relation between capitalism and state power.